

Um patrimônio Nacional

*a cerveja construindo sociabilidade e formando
uma rede de equipamentos urbanos na cidade*

Renata Geraissati Castro de Almeida
Colaboração Diogenes Sousa
Arte Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

*Fábrica da Cervejaria
Antarctica, na rua Mercúrio.*



C

Considerada um símbolo nacional, a cerveja desempenha um papel significativo na cultura e na identidade de nosso país, sempre presente em nossos momentos de socialização e celebração. Sua importância para a economia brasileira também é significativa, com o setor cervejeiro arrecadando mais de 77 bilhões de reais e gerando mais de dois milhões de empregos diretos (Sá, 2022).

Presente de forma tímida ao longo do período colonial e voltada ao consumo local, foi com a chegada da família real portuguesa ao Brasil (1808) que a produção de cerveja contou com um incentivo e passou a adquirir contornos industriais.

Em 1836, a primeira cervejaria com caráter industrial foi fundada pelo imigrante alemão Heinrich Kremer no Rio de Janeiro: a cervejaria Bohemia, uma das pioneiras na produção de cerveja em grande escala no país.

Bandeira Júnior em sua análise sobre a indústria no Estado de São Paulo escreveu em 1901, que em todo o Brasil se produzia cerveja, “essa bebida, a mais adequada ao nosso país e a que em maior quantidade é produzida, constitui como muitos outros produtos industriais, uma especialidade de que se pode orgulhar São Paulo” e propôs a imagem de que em questão de “cerveja, São Paulo é a Baviera”.

Assim, temos que a imigração alemã para o Brasil foi essencial para fomentar a criação de pequenas indústrias de cerveja em grandes centros urbanos, como São Paulo, em fins do século XIX. Sobretudo, a partir da década de 1850, houve um aumento do número de imigrantes alemães que se instalaram em São Paulo, muitos dos quais se dedicavam a ofícios ligados à indústria cervejeira. Entre eles, Carlos Boemer, com uma fábrica de vinho e cerveja, na Freguesia da Penha. (SIRIANI, 2003, p.128-129).

Na página anterior, instalações da Cervejaria Antártica no bairro da Mooca, São Paulo.

O início da Cia Antarctica

Em 1868, Louis Bücher, filho de uma família de cervejeiros alemães, abriu na cidade de São Paulo sua pequena cervejaria utilizando ingredientes como milho, arroz e outros cereais. Em 1882, Bücher se associou a Joaquim Salles, dono do matadouro Antarctica nas proximidades do bairro da Água Branca, zona oeste da Capital. A parceria se mostrou promissora, já que o matadouro possuía uma máquina de gelo, possibilitando a produção de cerveja.

Em 1888, fundaram na Água Branca, a “Antarctica Paulista – Fábrica de Gelo e Cervejaria”, sob direção de Louis Bücher.

CERVEJA
Antarctica Paulista

E' nesta cerveja reunida toda a superioridade: **Economica, livre de substancias nocivas, de sabor agradabilissimo, etc.**
Pelos medicos tem sido, esta CERVJA, aconselhada em substituição aos vinhos de meza.

E' encontrada nas principaes confetarias, restaurantes, casas de fructas, botequins, desta capital.
Remessa para qualquer ponto desta provincia e fóra della.

ANTARCTICA LAGER-BIER
MARCA REGISTRADA

Deposito da Fabrica: N. 50 A Rua da Boa Vista N. 50 A
(Alt.) 10-2

A Antarctica tinha uma politica "contundente" de publicidade. No anúncio, afirmava que médicos aconselhavam a substituição do "vinho de meza" pela cerveja.

O primeiro anúncio da Antarctica foi publicado em 1889, no antigo jornal “A Província de São Paulo” (atual O Estado de São Paulo): “Cerveja Antarctica em garrafa e em barril - encontra-se à venda no depósito da fábrica à Rua Boa Vista, 50”.

Com boa localização, junto a duas estradas de ferro, a Inglesa e a Sorocabana, o edifício fabril compunha um conjunto industrial com câmaras frigoríficas e espaço para o fabrico de latas, salsicharia e presunto, maquinário para a produção de



O dirigível Hindenburg sobrevoa a fábrica da empresa, na capital paulista, em 1936.

gelo e, mais afastadas, as áreas dos escritórios e as moradias de empregados.

Em 1891, a Companhia Antarctica Paulista tornou-se uma sociedade anônima com mais de cinquenta acionistas, dentre os quais, João Carlos Antonio Zerrenner, alemão, e Adam Ditrik von Bülow, dinamarquês. Ambos eram proprietários da exportadora e corretora de café Zerrenner, Bülow e Cia., e importaram equipamentos alemães modernos para a cervejaria possibilitando o aumento de sua produção.

Ainda nos primeiros anos de sua formação, de acordo com Bandeira Junior, “a Antarctica criou um parque e também uma vila operária com 24 casas para operários e moradias para gerentes, a “Village da Antarctica”, com uma área de 6.000 m², artisticamente construídas, formando um agradável e vistoso conjunto no bairro da Água Branca” (BANDEIRA, 1901, p.35).

Em 1904, a Antarctica firmou com a Companhia Cervejaria Brahma um acordo para regular e fixar os

preços de venda e volume por todo o país e adquiriu o controle acionário da Cervejaria Bavaria, sua concorrente em São Paulo, iniciando a produção de bebidas no bairro da Mooca, local em que fixou sua sede, permanecendo até a criação da AmBev, fruto de sua fusão com a Cervejaria Brahma, no início dos anos 2000.

Em 1909, novos equipamentos foram acrescentados à fábrica e, dois anos depois, foi inaugurada uma nova sede em Ribeirão Preto, ainda sob controle da Zerrenner, Bülow & Cia. Na década de 20, a empresa alemã respondia por 75% do capital da fábrica. Já em 1930, juntamente à Brahma, a Cia Antarctica já havia conseguido eliminar quase todas as concorrentes do mercado brasileiro de cerveja.

Entre as décadas de 1950 e 1970, a Cia Antarctica expandiu suas operações e criou empresas subsidiárias. Em 1954, estabeleceu uma malteria própria em Jaguaré (SP), e no ano seguinte adquiriu a Cervejaria Alta Paulista Indústrias e Bebidas em Marília (SP).

Em 1957, comprou a antiga Fábrica de Cerveja e Gelo Columbia em Campinas (SP). Em 1961, adquiriu a Cervejaria Bohemia e, em 1967, expandiu para as regiões norte e nordeste, criando a IPEBA – Indústria Pernambucana de Bebidas Antarctica, com ajuda da SUDENE. Em 1972, comprou a Cervejaria Manaus e a Cervejaria Polar.

Ao longo dos anos, a Antarctica estabeleceu filiais em vários estados brasileiros e expandiu para o mercado externo exportando para Europa, EUA e Ásia.



Funcionários da fábrica de Ribeirão Preto, a primeira fora da Capital, na década de 10 do Séc. XX.

A urbanização de São Paulo

A Companhia Antarctica Paulista, desde sua criação em São Paulo, como um abatedouro suíno, inserido em uma área rural lindeira a duas linhas férreas, passando para produtora de gelo e, posteriormente produzindo bebidas, por meio de instalações fabris, de armazéns, de edificações operárias e de demais equipamentos que formavam o grande complexo industrial, contribuiu para o processo de urbanização e industrialização da capital paulistana. Ela é testemunha e agente da construção de conjuntos arquitetônicos que tiveram forte relação com a ferrovia e com a paisagem urbana da várzea dos rios da cidade,

sendo fundamental para a história da indústria da cerveja no Brasil e marcando sua importância para a memória social da cidade de São Paulo.

Em 2007, o CONPRESP – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, realizou um relatório solicitando o tombamento do complexo remanescente da companhia, realizando uma descrição detalhada do conjunto que foi oficializado como patrimônio histórico da cidade pela Resolução 19/2016 e que foi adquirido em 2019 pela



Um detalhe da Antarctica de outrora. Lado ímpar da avenida Presidente Wilson.



Outro detalhe da conhecidíssima avenida Presidente Wilson, mostrando alguns dos inconfundíveis edifícios da cidade-Antarctica.

Prevent Senior que pretende tornar o local uma “Disney da terceira idade” (EXAME, 2019).

Contudo, o patrimônio que envolve a cervejaria Antarctica possui significados que ultrapassam os muros da fábrica. Em suas campanhas publicitárias a empresa fez uso da própria cidade como seu principal veículo de comércio, por meio das salas de cinema e teatro, do parque e do bosque Antarctica.

Parque Antarctica, Teatro Bijou e Casino Antarctica eram equipamentos que além de demarcarem o papel da companhia na cidade, continham em suas instalações propagandas que incentivavam o consumo dos produtos da empresa.

A Antarctica utilizava uma série de elementos visuais como cartazes, propagandas e imagens antigas para se fazer presente no dia a dia das pessoas, tendo toda a sociedade como público-alvo, promovendo, inclusive, o consumo do uso do álcool por mulheres grávidas e por crianças.

A empresa também realizou obras de benemerência como o hospital e a escola, fruto de uma fundação formada pela esposa de um dos sócios da Antarctica, Helena Zerrenner, para usufruto da comunidade alemã e, posteriormente, servindo à cidade de maneira geral.



Inconcebível atualmente, propaganda da Antarctica destacava que sua cerveja era “tão leve, suave e agradável que até as crianças gostam”. Desde sua fundação a empresa adotou uma linguagem ousada em sua publicidade.



A Antarctica usou o espaço urbano para promover sua imagem e produtos. Instalou em seus terrenos o Bijou Theatre, o primeiro cinema da cidade, e criou o Parque Antarctica, vendido, em 1921, à Sociedade Esportiva Palmeiras.

Atualmente está muito difundida a cultura da fabricação artesanal de cerveja, tanto em casa quanto nas microcervejarias com menores produções.

Algumas destas utilizam caldeirões de cobre para a fervura do mosto, mistura de água, malte e lúpulo, pois o metal facilita a distribuição homogênea do calor ao longo do processo de fervura e ainda dificulta a proliferação de bactérias e leveduras indesejadas.

Para a etapa que envolve o resfriamento da mistura, uma das opções é o emprego do chiller de imersão, que consiste em um tubo de metal, geralmente cobre ou alumínio, sendo este um método muito utilizado entre os iniciantes da produção.

Cervejarias tradicionais, especialmente as que seguem os métodos originais de produção, continuam a utilizar os equipamentos de cobre para manter um modo de fazer clássico.



*Elementos que ligam à Casa da Boia à cultura da produção de cerveja e à Cia Antarctica:
O cobre é ainda usado nas mais tradicionais cervejarias para a produção da bebida.
Ao lado, o antigo Hotel Pinguim, que pertenceu à Antarctica é o atual edifício "Rizkallah Jorge", localizado na rua de mesmo nome, no centro de São Paulo.*

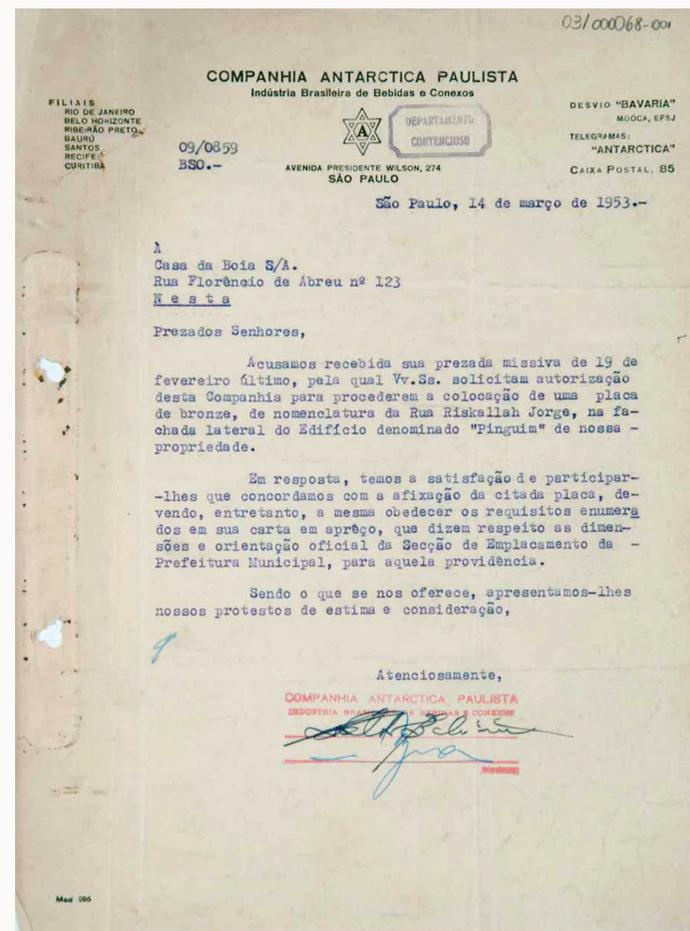
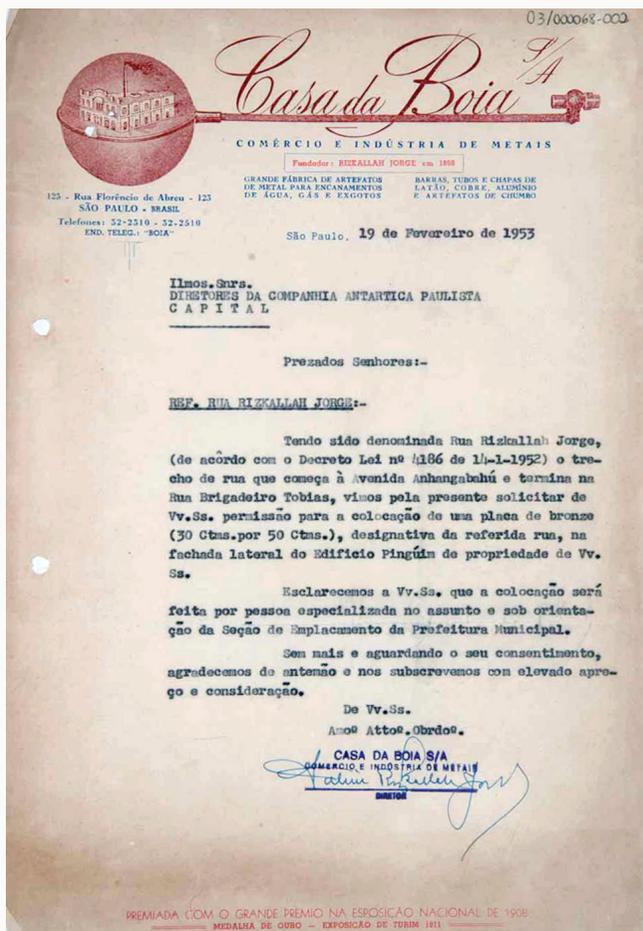


Contudo, o emprego de cobre no processo produtivo não é a única ligação entre a produção cervejeira e a Casa da Boia.

No ano de 1953, após a oficialização pelo decreto Lei nº 4186 de 14 de janeiro de 1952, que nomeou Riskallah Jorge a rua em que estava localizado o Edifício Pinguim, propriedade da Companhia Antártica Paulista, Salim Rizkallah Jorge solicitou aos diretores da companhia autorização para instalar na fachada lateral do prédio uma placa de bronze.

A empresa manifestou satisfação do recebimento da solicitação e concordou com a fixação da placa "Rua Riskallah Jorge" que seguiria as recomendações da Secção de Emplacamentos da Prefeitura Municipal.

Com a mudança gradativa do eixo comercial e econômico do centro da capital para outros bairros, a Cia Antártica vendeu o edifício para o Grupo Votorantim.



LEI N.º 4.186, DE 14 DE JANEIRO DE 1952

Dispõe sobre denominação de via pública.

Armando de Arruda Pereira, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica denominada Riskallah Jorge — nome a que se refere a Lei n.º 4.058, de 8 de junho de 1951 — a rua sem nome que começa na Avenida Anhangabaú e termina na Rua Brigadeiro Tobias e fica entre as Ruas Pedro Lessa e Capitão Mor Jerônimo Leitão.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de São Paulo, 14 de janeiro de 1952, 398.º da fundação de São Paulo. — O Prefeito, *Armando de Arruda Pereira* — O Secretário de Negócios Internos e Jurídicos, *Paulo Marzagão* — O Secretário de Obras, *Dario de Castro Bueno*.

Publicada na Diretoria do Departamento do Expediente e do Pessoal, da Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos, em 14 de janeiro de 1952. — O Diretor, *Hedair Labre França*.

A edificação foi rebatizada com o nome do fundador da Casa da Boia, passando a se chamar "Edifício Rizkallah Jorge".

A empresa usou o local como sede administrativa até meados da década de 70, quando, o prédio foi vendido para a Beneficência Portuguesa e, posteriormente, para Caixa Econômica Federal. O banco estatal reformou o edifício, destinando-o a moradias populares.

Atualmente a edificação comporta 167 apartamentos e foi tombada pelo Conpresp, no ano de 2001.

Em janeiro de 1952 a prefeitura de São Paulo publicou a Lei 4.180, que dava o nome do fundador da Casa da Boia à rua que começava na então Avenida Anhangabaú (hoje Prestes Maia).

Um erro na redação da lei, denominou a rua como "Riskallah Jorge" com "s" ao invés do correto "z".

Salim Rizkallah Jorge solicitou e a Cia Antártica concordou, que no prédio do Hotel Pinguim fosse afixada uma placa de bronze com o nome da rua.

Bibliografia

Revista Exame. A Disney da terceira idade da Prevent Senior. Disponível em <https://exame.com/blog/primeiro-lugar/a-disney-da-terceira-idade-da-prevent-senior/>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

BANDEIRA JUNIOR, Antonio Francisco. A indústria no Estado de São Paulo em 1901/estudo de Antonio Francisco Bandeira Junior. São Paulo: Typ. do Diario Official, 1901.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. Processo Administrativo nº 2007-0. 162.626-3.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo. Resolução nº 19, CONPRESP, 2016.

SÁ, Marcelo. Marcelo de Sá: Consumo de cerveja no Brasil se mantém em alta. Disponível em: <https://exame.com/bussola/marcelo-de-sa-consumo-de-cerveja-no-brasil-se-mantem-em-alta/>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

SIRIANI, Silvia Cristina. Uma São Paulo alemã: vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital, 1827-1889. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

SOUSA, Diógenes. Cidade e Cerveja: Companhia Antarctica Paulista e Urbanização em São Paulo. PUC Campinas, 2017.

1912



CASA DA BOIA
METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

*Diretor: Mario Rizkallah
agosto, 2023*

*Vista do Casino Antarctica,
no Anhangabaú, SP*

Casino Antarctica